



## Licenciatura em Cibersegurança

A International Sharing University (ISU), tem por missão formar as atuais e futuras gerações de cidadãos a fim de assegurar o conhecimento como o nosso melhor ativo para um novo futuro próspero e sustentável dos cidadãos, das famílias, dos Estados, da Humanidade e da Terra.

Os valores identitários da ISU são os seguintes:

- a. O Multiculturalismo, promovendo a formação de cidadãos globais, multilíngue, embaixadores da língua materna, preparados para a colaboração e cooperação entre as comunidades, os territórios e as nações e competentes na valorização da diversidade cultural;
- b. A Hospitalidade, assente na partilha de recursos, na capacitação em graus elevados de autonomia e de autodeterminação e na promoção de competências sociais, motivada por formação horizontal e personalizada, e sustentada nas famílias e nas comunidades;
- c. O Cuidado, mobilizado pela confiança e pela segurança, desenvolvido pela prática, orientado para as pessoas e para a natureza e promovendo e assegurando a sustentabilidade da Humanidade e da Terra.

Porque hoje em dia a Cibersegurança se afirmou como uma área-chave essencial a todos os sistemas que se tornaram vitais e constituem o nosso suporte essencial de vida, a civilização tal como a conhecemos, pretendemos criar algo de inovador, alinhado com os valores identitários atrás referidos e com pontos de contato expressamente apoiados em diferentes estratégias nacionais, mas estas, apenas em termos de princípios orientadores, por nos parecer que são suficientemente elásticos para sobreviver à perenidade da produção legislativa e ao abrupto e constante avanço tecnológico.

Referimo-nos, no caso, às Recomendações do Conselho de Ministros RCM 55/2020 de 31JUL (Modernização Estado e Administração Pública) e à RCM 92/2019 de 5JUN (Estratégia Nacional para o Ciberespaço).

A primeira, porque versa sobre modernização, e dela nos socorremos nos dois primeiros objetivos estratégicos do primeiro eixo, abraçando com especial entusiasmo a ideia de que é necessário capacitar os trabalhadores, mas, sobretudo, desenvolver as lideranças, aproveitando o conhecimento tácito de qualidade dos mais antigos e lançando-o para os mais novos, como forma de catalisar sinergias entre gerações.

A segunda RCM, porque do seu riquíssimo preâmbulo extraímos os conceitos-base que nos confirmam a validade da visão que trazíamos há mais de década e meia sobre as matérias que são hoje necessárias para preparar profissionais nesta área.

Assume-se que, na licenciatura que se pretende lançar ex novo, se pretende transmitir conhecimento aos discentes, que os prepare para estudar mais e recolher informação válida que lhes permita exercer um conjunto de medidas e de ações de prevenção de incidentes de segurança de informação, de monitorização, de deteção, de reação, de análise e de correção que visam manter a segurança da informação mantendo a confidencialidade, integridade, disponibilidade e não repúdio da informação, das redes e sistemas de informação no ciberespaço de interesse nacional, das pessoas que nele interagem e do tráfego jurídico que ali produzem.

Para atingir esse objetivo, precisamos de afirmar uma visão clara, holística e prática, do ponto de vista do conhecimento e das tecnologias; mas assente em valores humanistas, de partilha e de trabalho em grupo, de inclusividade multicultural, de autodeterminação e de responsabilidade, transcendendo o espaço Europeu.





Nesta linha de ação a ISU – International Sharing University lança uma licenciatura em Cibersegurança, que sendo uma área multidisciplinar, o seu programa curricular inclui diversas áreas de conhecimento (segurança e proteção de dados, hardware, software e aplicações, redes informáticas, gestão de sistemas e pessoas, legislação e sociedade), permitindo assim que os diplomados por este curso adquiram uma formação integrada nas várias áreas mencionadas.

Os licenciados neste curso ficam assim habilitados a identificar e avaliar riscos, vulnerabilidades e ameaças cibernéticas, ficando aptos a planear, implementar, gerir e manter a segurança de sistemas de informação em de redes informáticas, servidores e clientes.

Ficarão também aptos a realizar ações de análise forense digital de eventos em equipamentos e redes de modo a identificar a origem de possíveis incidentes e tomar precauções para acautelas e evitar a repetição das mesmas ocorrências. Ficam também aptos a realizar investigação e reporte de incidentes desenvolvendo soluções de criptografia ou outras para se conseguir uma eficaz proteção da informação.